



ASPIUFF

10 anos Janeiro 2003- Ano XI - N^o 1

Relatório da Diretoria Gestão 2000-2002

Como nos anos anteriores, faremos com que a síntese do Relatório da ASPI, relativo a 2002, seja a principal matéria do número inicial do ano de 2003.

O ano recém-findo foi muito especial para a ASPI. Nele foi comemorado o décimo aniversário da instituição e, como não podia deixar de ser, foi muito lembrada a criação, a implantação e a consolidação de nossa entidade.

O Relatório elaborado pela Diretoria espalha este clima, de reflexão e de satisfação pelo que se conseguiu realizar no período: uma instituição muito bem conceituada entre seus sócios, entre as entidades congêneres nacionais, com patrimônio próprio etc.

O Relatório da Diretoria Executiva

É composto de seis pontos: Apresentação, Lutas e Conquistas de 1992 a 2002, Tesouraria, Atividades dos Departamentos, Resultados obtidos e Anexos.

Apresentação

O Relatório, embora referente ao período 2001-2002, tem um significado mais amplo, pois é realizado sob o signo de uma idéia bem-sucedida: a da criação da ASPI-UFF, que completou os seus primeiros 10 anos, justamente em 14 de julho de 2002.

O presente documento, nos termos do Estatuto em vigor, abrange as principais atividades realizadas entre novembro de 2001 e outubro de 2002, já que o primeiro ano de gestão (2000-2001) teve o relatório e a prestação de contas das atividades do período, devidamente aprovados pelos órgãos próprios, no ano anterior.

ASPI-UFF – Lutas e conquistas

Nossa ASPI-UFF, fundada no dia 14 de julho de 1992, hoje é, sem dúvida, motivo de orgulho para todos nós.

A década de 1990 seria marcada na vida acadêmica, pelo maior esvaziamento intelectual sofrido pelas universidades públicas brasileiras.

A chamada Era Collor, sob pretextos variados, coloca um sério dilema: ou aposentadoria ou perda de direitos adquiridos. O período FHC completa a ação governamental que faz do aposentado, não apenas uma vítima, como vem acontecendo, mas até o principal responsável por supostos “déficits” orçamentários da previdência social.

Ignorava-se, assim, investimentos feitos ao longo dos últimos quarenta anos na área acadêmica, através do Plano Nacional de Pós-Graduação e do Plano Institucional de Capacitação Docente (PICD), que trouxe, dentre outras vantagens, possibilidades para abertura de novos programas de pós-graduação, de bolsas no Brasil e no Exterior, de fecundos intercâmbios, de melhorias de condições estruturais para implementação da pesquisa, enfim, criação de novas alternativas científicas e tecnológicas.

Justamente no momento em que as universidades colheriam os frutos deste importante esforço institucional, pressionam professores e técnicos que não têm outro caminho senão a aposentadoria sem maiores delongas, já que havia prazos fatais com ameaça de perdas irreparáveis.

Este era o clima vigente em 1992, quando nossa Associação foi fundada. Não tínhamos então muitas certezas, mas sabíamos que não gostaríamos de nos afastar completamente da vida acadêmica.

(continua na página 2)

Notícias

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO
DOS PROFESSORES INATIVOS DA
UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

**Publicação do Departamento
de Difusão Cultural da
Associação dos Professores Inativos
da Universidade Federal Fluminense**

Jornalista responsável:

Neusa Pinto – Reg. MTPS nº 12.255

Equipe de redação:

Ceres Marques de Moraes,
Ana Maria dos Santos e Neusa Pinto

Data de fundação da ASPI-UFF:

14 de julho de 1992.

Sede:

R. Passo da Pátria, 19 – São Domingos,
CEP 24210-240 – Niterói – RJ

Tel.: (21) 2622-9199

Telefax: (21) 2622-1675

E-mail: aspiuff@urbi.com.br

Site: www.urbi.com.br/users/aspiuff

Diretoria Biênio 2002/2004

Presidente:

Aidyl de Carvalho Preis

1º Vice-Presidente:

Joaquim Cardoso Lemos

2º Vice-Presidente:

Lúcia Molina Trajano da Costa

1ª Secretária:

Magaly Lucinda Belchior da Mota

2ª Secretária:

Léa Souza Della Nina

1ª Tesoureira:

Dalva Regina dos Prazeres Gonçalves

2ª Tesoureira:

Celina Tavares Coelho da Silva

Conselho Deliberativo (membros efetivos):

Sheilah Rubino de Oliveira Kellner – Presidente

Acrisio Ramos Scorzelli – Vice-Presidente

Teresinha de Jesus Gomes Lankenau – 1ª Secretária

Júlia Archontakis

Hilda Faria

Isar Trajano da Costa

Salvador Alves Pereira

Luiz César Aguiar Bittencourt Silva

Jorge Fernando Loretti

Maria Delque dos Santos S. Martins

Conselho Fiscal (membros efetivos):

Eduardo Pedreira de Cerqueira – Presidente

Amanda Celeste Pimentel – Vice-Presidente

Ana Pedreira Boechat – Secretária

Maria Therezinha A. Lyra

Nésio Brasil Alcântara

Departamento de Saúde:

equipe constituída por:

Maísa F. de C. Araújo

Departamento de Assuntos Acadêmicos:

Sonia Maria Silva

Departamento de Direitos:

Departamento de Difusão Cultural:

Ceres Marques de Moraes

Departamento de Integração Comunitária:

Maria de Lourdes Caliman

Departamento de Lazer

e Promoção Social:

Respondendo pelo expediente:

Léa Souza Della

Nina

Projeto Gráfico:

Cecília Juca de Hollanda

Revisão:

Damião Nascimento

Serviços Gráficos:

Gráfica Falcão

Relatório da Diretoria... (continuação)

A nossa associação ensinaria, assim, que mantivéssemos o elo com a tua Universidade, que, durante tantos anos, fora o centro de nossa atividade, o que fizemos através de convênios até hoje mantidos.

A idéia então lançada germinou, encontrou terreno fértil, não sem grandes esforços, mas o suficiente para enfrentar as reações provocadas por aqueles que julgavam que a nóvel associação era uma manobra divisionista.

Hoje, de longe, temos a certeza de que naquela hora, era necessário acender a chama.

Logo surgem questões importantes: espaço físico, foi uma delas. Primeiramente o uso, sem exclusividade, de uma sala na Reitoria. Logo, buscamos e conseguimos um novo espaço da universidade, na Rua São Pedro, 24.

Várias tarefas passam a se constituir em preocupações para todos nós. Inicialmente um Plano de Saúde que, negociado, trouxe-nos o primeiro impulso de crescimento.

Mas, em decorrência de políticas excludentes, aposentados e pensionistas passam a ser alvo de novas investidas do governo, e, diante de tantas ameaças, tivemos que nos opor, alterando nosso Estatuto para nos permitir assumir a luta pela garantia de nossos direitos.

Começa, assim, uma nova etapa, dominada até hoje pelas ações que temos movido, na expectativa de assegurar nossos direitos.

No início de nossa Associação, o poder aquisitivo do aposentado permitia que o lazer fosse a atuação mais constante. Assim, vieram as viagens, os passeios, até chegamos a ir ao Exterior. Hoje, certamente, é bem mais difícil que isto ocorra, após tantos anos de congelamento de nossos proventos e da desvalorização de nossa moeda, escamoteada pelo atual governo.

Hoje, temos a certeza de que estávamos no caminho correto. Atraímos um grande número de colegas, que passaram a acreditar que valia a pena manter a nossa união. Criávamos, assim, os laços necessários para firmarmos a nossa força. Crescemos juntos, lutamos dia a dia.

Todo este esforço, ao longo dos anos desenvolvido, fez-nos crer que havia

necessidade de termos um espaço próprio. E conseguimos, após as passagens pela Universidade, sentindo a fragilidade que esta situação acarretava, pois a qualquer momento podia ser revertida, dependendo da política da Reitoria.

Temos a certeza hoje de que a nossa grande conquista foi a aquisição de nossa sede própria (Rua Passo da Pátria, 19, São Domingos, Niterói, RJ). Testemunha de nosso esforço, símbolo de nossa união.

Por tudo isto estamos diante de uma grande questão: tivemos a coragem de conseguir nossa casa, mas agora nossa luta ultrapassa os limites geográficos de nossa cidade, ela se amplia, pois nós, aposentados e pensionistas de todo o país, temos que manter a nossa união. Precisamos seguir os exemplos daqueles que se transformaram num grande *lobby* junto ao Poder Legislativo, Executivo e Judiciário.

Conseguimos nos impor internamente, assegurando nossa participação na vida universitária, não nos termos que inicialmente pensávamos, que era colocar a nossa experiência à disposição da universidade, através de convênios, que não produziram quase nenhum efeito prático, mas, participando dos Conselhos Superiores através da eleição de nossos representantes. Hoje integramos os Conselhos Universitário, de Ensino e Pesquisa e de Curadores. Por enquanto, na bancada da Comunidade, mas quem sabe se um dia os aposentados não alcançarão representatividade institucional?

Nossa participação é reconhecida, pois atuamos em importantes Comissões, como a da redação do novo Estatuto da Universidade.

Recentemente a ASPI-UFF recebeu, por mais uma vez, a honrosa tarefa de participar da apuração da consulta para a eleição do novo reitor da UFF.

Hoje temos aposentados em importantes cargos administrativos, como, por exemplo, na direção do Hospital Universitário, dirigido por um aspiano.

Na área externa, a ASPI-UFF integra importantes órgãos comunitários como o Fórum Permanente da Política Municipal do Idoso de Niterói e o Conselho Municipal do Idoso de Niterói.

Vale mencionar que o atual prefeito de Niterói e os secretários de Educação

de Niterói e de São Gonçalo são nossos associados.

Temos ainda o orgulho de integrar o MOSAP, que representa hoje cerca de setecentas associações de aposentados e pensionistas, o que significa mais de um milhão de aposentados e pensionistas.

Mas, neste momento, é importante saber o que virá depois das eleições para o Legislativo e para a Presidência da República. Embora considerando que o discurso do presidente eleito tem sido muito animador, convocando toda a sociedade para um pacto social, como o que já foi realizado com sucesso em outros países, verificamos que a grande questão que se coloca, é: como animar nossos colegas, já que é tão difícil atraí-los para qualquer atividade? Como realizar um “pacto social” na nossa associação? Pensamos que este momento chegaria com a comemoração dos dez anos de fundação de nossa ASPI-UFF, pois podíamos avaliar concretamente nossa trajetória e o momento em que vivemos.

Esta certeza nos foi dada quando, no dia 19 de março de 2002, comparecemos à reunião realizada pelo MOSAP, em Brasília, e tivemos a oportunidade de participar de uma audiência pública, realizada na Câmara dos Deputados,

cujo objetivo era discutir o Estatuto do Idoso com alguns deputados federais e representantes governamentais ou da sociedade civil que participariam da Assembléia da ONU que seria realizada em Madri, em abril. Foi uma experiência muito rica, já que nos foi possível, em apenas um dia, intenso, sem dúvida, uma atualização sobre importantes assuntos que têm a ver conosco enquanto aposentados e/ou idosos.

Nossa inspiração veio da idéia de que a situação dos idosos, aposentados e pensionistas, hoje, em nosso país, passa por um momento muito importante, pois as entidades de aposentados e pensionistas tornam-se cada vez mais combativas e atuantes. É hora de integração.

Consideramos, assim, acertada a sugestão dada pela nossa 2ª vice-presidente Profa. Emília de Jesus Ferreiro, para a realização de uma atividade acadêmica: o I Encontro da ASPI-UFF, que foi realizado nos dias 17 a 19 de julho de 2002 e que contou, para sua organização, com a valiosa colaboração de vários aspianos.

Ao organizarmos nosso Encontro, aproveitamos para convidar representantes de órgãos governamentais e trouxemos ainda a Niterói as principais

lideranças dos aposentados e pensionistas no país, na área pública, representadas pelo MOSAP, que congrega associações que integram representantes dos Poderes Executivo, Legislativo e Judiciário; pela FENAFE (Federação Nacional das Associações de Aposentados e Pensionistas das Instituições Federais de Ensino Superior) e ainda pela COBAP, integrada por associações de aposentados e pensionistas da área privada, representando cerca de vinte e um milhões de associados, o que nos possibilitou realizar, com sucesso, dois grandes eventos simultâneos: O I Encontro da ASPI-UFF e o Encontro de Dirigentes da FENAFE, dos quais resultaram a aprovação de importantes documentos, como, por exemplo, a Carta de Niterói.

Tesouraria

Dentre as atribuições da Diretoria Executiva estão as do funcionamento dos recursos financeiros da ASPI-UFF.

Do presente documento constaram, de maneira minuciosa, os dados relativos ao Relatório da Tesouraria referente ao período de 1º de outubro de 2000 a 30 de setembro de 2002.

Atividades Desenvolvidas pelos Departamentos

Departamento de Assuntos Acadêmicos

No decorrer do ano foram realizadas as seguintes atividades:

1. Curso de Pintura ministrado pelo pintor Prof. Antônio Machado; sua realização contou com o entusiasmo e colaboração da Profª. Léa Souza Della Nina, sem a qual o curso não teria acontecido.
 2. Oficinas de Teatro com a atriz Maria Lídia Costa. Essas oficinas propiciaram algumas atividades muito interessantes em várias datas importantes durante o ano. A realização dessas oficinas contou com a colaboração de toda a diretoria da ASPI-UFF
 3. Ciclo de Palestras em comemoração aos 10 anos da ASPI-UFF, a qual contou de quatro excelentes
- “Momento Político Atual”, proferida

pela Profa. Sonia Regina Mendonça.

- “A Propósito do Grande Desafio Político para o Milênio: a História da Inteligência e da Universidade sobre o Trinômio: Força, Loucura e Estupidez”, proferida pelo Prof. Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa.
 - “O Mito de Helena de Tróia: o livre-arbítrio ou a força da fatalidade?”, proferida pela Profª. Maria Therezinha Arêas Lyra.
 - “Interação Medicamento X Alimento na Saúde do Idoso”, proferida pela Profª. Nelzir Trindade Reis.
4. Em novembro foi realizada uma Jornada da Memória, composta de quatro oficinas, coordenada pela Profª. Neuza Caffaro.

Departamento de Defesa de Direitos

1. Implementação do arquivo das ações,

uma vez que, por determinação da Portaria Ministerial nº 17, de 6/2/01, foi implantado no Departamento de Pessoal da UFF o SICAJ (Sistema de Cadastro de Ações Judiciais) visando o controle, acompanhamento e cumprimento de decisões judiciais relativos à gestão de recursos humanos nas ações propostas contra a União.

Por solicitação do Departamento de Pessoal da UFF, foi feito junto aos advogados levantamento das ações impetradas pelos associados, com intermediação da ASPI-UFF. Executado o trabalho, foi enviado à Reitoria em tempo hábil, cumprindo assim uma exigência, que facilitará, no futuro, o recebimento de importâncias relativas às ações ainda hoje em tramitação no Judiciário.

2. Proposição de novas ações que dizem respeito ao descumprimento, pelo Governo Federal, de dispositivos constitucionais fir-

mados pelo Supremo Tribunal Federal, que asseguram, anualmente, a reposição salarial, de acordo com índice a ser fixado pelo governo e com vistas à questão de resíduos inflacionários.

São três as ações que, implantadas o ano passado, continuam em andamento e que têm por objetivo a reposição salarial referente aos índices de: 3,17 - 10,87 - 24,89.

3. Orientação aos associados e consultoria as ações implantadas com o apoio da Associação.
4. Assessoria a diretoria executiva em tudo que diz respeito ao judiciário e a firmação de Convênios com outras entidades.
5. Representação no Conselho Universitário da UFF como membro eleito da Comunidade, representando a ASPI-UFF.
6. Coordenação do Grupo da Estatuinte da UFF, composto por representantes dos Conselhos Maiores da Universidade Federal Fluminense, para estudo da Minuta do Anteprojeto da Estatuinte.
7. Participante do Projeto ASPI-UFF Debates do Departamento de Difusão Cultural, onde lidera as discussões.

Atividades do Departamento de Difusão Cultural

O Departamento esteve envolvido basicamente com os projetos “Coral Cantar é Viver”, boletim “ASPI-UFF Notícias”, “Memória” e “Debates”, dos quais daremos notícias adiante.

O Coral deu continuidade às suas atividades, com a realização dos ensaios semanais, às quartas-feiras.

A atual sala usada para os ensaios habituais tem boas condições de iluminação e ventilação, tem cadeiras confortáveis, em número adequado, que estão sempre à disposição dos coralistas, o que não ocorria na sede anterior.

Os equipamentos necessários ao funcionamento do Coral estão sempre instalados, nos locais previstas para a realização dos ensaios ou das apresentações, graças aos bons serviços de apoio existentes, na Associação, que foram aperfeiçoados na nova sede.

O coral tem aumentado o número de integrantes e no momento dispõe de 50

membros. Eles são interessados, e participam com alegria e satisfação dessas atividades, quando não falta um bom relacionamento interpessoal e um gostoso lanche nos intervalos, promovido pela ASPI.

O Boletim *ASPI-UFF Notícias* continuou a editar com regularidade os seus números, de janeiro a dezembro, com exceção de fevereiro, destinado a férias de sua equipe.

É preocupação dos editores do Boletim publicar matérias que, de maneira próxima ou mais distante, tenham relação com os interesses dos associados. Por essas razões são selecionados assuntos de caráter político, como os alusivos às políticas do governo que atingem os servidores públicos; os de características sociais, como os aniversariantes do mês, os eventos promovidos pela ASPI etc.; notícias gerais, como as de caráter administrativo da ASPI.

O Projeto Debates realizou, durante o primeiro semestre de 2001, discussões sobre temas da atualidade como a situação político-financeira da Argentina, a eventual participação do Brasil na ALCA, dentre outros, com a participação de vários interessados.

No início do 2º semestre de 2001 foi solicitado que o grupo Debate dedicasse seu tempo para discutir o Anteprojeto de Reforma do Estatuto da UFF, que estava sendo estudado por uma Comissão Especial do Conselho Universitário, presidida pelo Prof. Jorge Fernando Loretto. Muitas reuniões foram realizadas sobre o assunto, até agosto de 2002, quando a matéria deixou de ser submetida ao grupo debates, por razões ligadas à Comissão Especial.

O Projeto Memória realizou diversas reuniões com objetivo de (nem só) obter novos depoimentos e começar a preparar os números da série Cadernos de Memória, cujo primeiro número será lançado em breve.

Departamento de Integração Comunitária

- 1ª Bazar Beneficente de Natal 2001 realizado na sede da ASPI-UFF de 7 a 30 de novembro. Contou com a participação de 31 artesãos expositores e arrecadou R\$ 23.186,90 ficando para a ASPI, após despesas e a quantia devida aos expositores,

R\$ 9.075,88. Durante o evento, tivemos a participação de dois grupos de serestas de Niterói proporcionando tardes alegres e de muita confraternização; os artesãos convidaram também um tecladista que cantou música popular brasileira. Tivemos, assim, três tardes musicais durante o bazar.

- 2ª Campanha “*Faça uma Criança Feliz Neste Natal 2001*”, que envolveu sócios da ASPI, apadrinhando crianças carentes, de instituições abaixo relacionadas, que receberam em dezembro roupas, calçados e brinquedos novos, bem como, material de higiene pessoal e latas de leite em pó:

- crianças do Morro do Estado, acompanhadas pela Conferência Vicentina, coordenada pela Profª Maria de Lourdes Caliman;
- crianças da Grota, acompanhadas pela Creche Betânia, em São Francisco, coordenada pela Diretoria deste Departamento.

- 3ª “**Dia Mundial da Mulher em Oração**”, celebrado na primeira sexta-feira de março de 2002, na ASPI-UFF. Tendo como base o texto dessa organização mundial, adaptada à nossa realidade, nos unindo às mulheres de todo o mundo para interceder:

- pelos países em guerra;
- pelo nosso país;
- pela nossa cidade;
- pelos sócios da ASPI-UFF e pelos enfermos.

- 4ª **Chá Bingo Beneficente**, realizado no mês de maio de 2002, a partir das 14 horas, na Casa da Amizade (Rua Murilo Portugal nº 1130), em Charitas, Niterói. Foi grande o número de objetos doados pelos aspianos e patronesses para sorteio, sendo o prêmio principal do bingo uma TV 20" em cores. Entregamos à tesouraria da ASPI a importância de R\$ 4.000,00 (quatro mil reais).

- 5ª Homenagem aos Assistentes Sociais e Professores Fundadores da Escola de Serviço Social da UFF. Tarde de história, recordações e confraternização.

- 6ª Homenagem aos ASPIANOS aniversariantes de cada mês, por ocasião do almoço de confraternização.

- 7ª Homenagem ao Dia das Mães e ao Dia dos Pais, com a participação do Coral da ASPI e distribuição de brindes.

- 8ª Tarde de Convivência em comemoração aos 10 anos da ASPI-UFF 1992-2002. Momentos musicais com a participação dos associados.
- 9ª Dia do Professor, comemorado com uma Tarde dos Talentos, com a participação de aspianos e de amigos da ASPI.
- 10ª Campanha “**Faça uma Criança Feliz Neste Natal 2002**”, que já se encontra em andamento, tendo sido distribuídas as fichas com dados pessoais das crianças do morro do Estado, coordenada pela Profª Maria de Lourdes Caliman e de crianças da Grota, acompanhada pela Creche Betânia, coordenada por esta diretora.

Departamento de Lazer e Promoção Social

Este relatório consta dos eventos programados pelo Departamento de Lazer e Promoção social no mês de dezembro de 2001 e durante os meses de abril a novembro de 2002. Embora programados, alguns eventos não foram efetuados por falta de adesão, o que nos impede, inclusive, de contratar condução e, outras vezes, por estarem os teatros com suas lotações esgotadas; porém, procuramos fazê-los em outras datas, comunicando este fato os nossos associados, em geral, por telefone. Assim sendo, só em último caso deixamos de cumprir alguma programação. A seguir, a relação dos eventos programados mês a mês:

Curso de Dança: Durante o mês de dezembro de 2001 e todos os meses de 2002, até o mês de novembro, foi ministrado o curso de dança com uma aula por semana, no espaço cedido pela ASPI para este evento.

ABRIL:

- Dia 11** – Passeio a Petrópolis;
Dia 16 – Ida ao CCBB;

Dia 26 – Ida a São Pedro d’Aldeia

MAIO:

- Dia 23** – Ida ao Teatro
Peça: *Variações Enigmáticas*

JUNHO:

- Dias 15 e 16** – Ida a Penedo;
Dia 20 – Ida ao CCBB;
Dia 27 – Ida ao Teatro –
Peça: *Caixa 2*

AGOSTO:

- Dia 13** – Ida ao Museu Arte Naiff;
Dia 16 – Ida ao Teatro –
Peça: *Entre o Céu e o Inferno*
Dia 29 – Ida ao Teatro –
Peça: *A Prova*

SETEMBRO:

- Dia 12** – Ida ao Teatro
Peça: *Caixa 2*;
Dia 19 – Ida à Casa Cor

OUTUBRO:

- Dia 10** – Mesas de Natal;
Dia 17 – Ida ao Teatro
Peça: *Constellation*;
Dia 24 – Ida a Itaipava

NOVEMBRO:

- Dia 14** – Ida ao Teatro
Peça: *Teatro Musical Brasileiro 3*;
Dia 28 – Ida ao Teatro –
Peça: *Visita à Velha Senhora*

Departamentode Saúde

1. Abrir novas inscrições para o plano de saúde UNIMED, desde que fosse apresentada uma proposta satisfatória a nível de cobertura e custo.
2. Manter a representatividade da ASPI-UFF junto ao Fórum Permanente da Política Municipal do Idoso de Niterói.
3. Manter representatividade da ASPI-UFF no Conselho Municipal do Idoso de Niterói.
4. Concluir e implementar “Projeto de

Controle de Peso e Obesidade” a ser realizado na sede da ASPI.

5. Manter intercâmbio com a diretoria e os outros departamentos da ASPI-UFF para atividades conjuntas.
6. Manter representação em eventos, comissões e outras formas de colaboração, garantindo articulação junto aos conselhos comunitários da cidade (Conselho do Portador de Deficiência, Conselho Tutelar etc).

Consideramos que conseguimos atingir satisfatoriamente as metas dos itens 2, 3, 5 e 6, deixando de implementar os itens 1 e 4.

Contudo, apesar de não constar das metas inicialmente previstas, foi possível oferecer aos aspianos o plano odontológico da UNIODONTO. Houve uma média de seis reuniões, com início em janeiro, com o Sr. Leonel Alves de Souza Neto (representante oficial da UNIODONTO) e o apoio constante da diretoria.

Foi realizado estudo entre o plano de saúde da UNIMED existente, uma NOVA PROPOSTA da UNIMED e o Plano de Saúde da ASSEFAZ (Fundação Assistência dos Servidores do Ministério da Fazenda – Rio de Janeiro) que, em algum momento, foi considerado um bom plano.

Contudo, confirmou-se a necessidade de aprofundar questões relevantes que surgiam durante o estudo, questões estas que deveriam ser apresentadas a um maior número de colegas para que os resultados apresentassem maior convicção de qual seria o melhor plano a nível de cobertura e custo.

Outro agravante foi o período eleitoral da UNIMED, que desde a campanha inviabilizava qualquer ação de abertura de novos contratos. Impossibilidade que consideramos manter-se até o momento, devido a questões administrativas da UNIMED. Aguardamos o momento oportuno para abertura de novas inscrições em plano de saúde, apesar da procura de alguns colegas.

A força de um homem e de um povo está na não-violência.

Mahatma Gandhi

Aposentadas sustentam e chefiam famílias brasileiras*

A crescente participação da mulher no mercado de trabalho, por motivos comportamentais ou puramente econômicos, já provoca mudanças profundas na vida da população idosa feminina. De dependentes no passado, essas mulheres estão assumindo, agora com suas aposentadorias, o papel de provedoras.

Segundo uma pesquisa realizada pela Escola Nacional de Ciências e Estatísticas (Ence) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as famílias sustentadas por pessoas idosas, de uma maneira geral, estão melhores do que as chefiadas por pessoas não-idosas. Enquanto o rendimento médio *per capita* das famílias ditas “tradicionais” é de R\$ 304,41, nas chefiadas por idosas, passa de R\$ 347,00.

O estudo apontou ainda que essas mulheres assumiram também papéis não previstos até tempos atrás. A proporção de filhos adultos morando com mães idosas passou de 25%, em 1981, para 27,7%, em 1997. Além desse fato, foi observado um crescimento na proporção de crianças menores de 14 anos residindo na mesma casa. Em 1981, eles estavam em 3,8% dessas famílias. Hoje, moram em mais de 4,3% delas. Fora reunirem filhos adultos, netos e agregados, as famílias chefiadas por idosas são as que têm o maior número de crianças e adolescentes freqüentando a escola. A taxa é de 75,7%, contra 67% das crianças brasileiras da mesma idade, mas que não moram com os avós.

*Fonte: *A Frente Informa*, 8/1/2003

ERRATA

No texto sobre “O mito de Helena de Tróia” publicado no número de dezembro de 2002 (ano X, nº 11), pág. 6.

Na linha 4, 2ª coluna, no lugar de “Eluria”, leia-se “Electra”;

Na linha 40, 2ª coluna, no lugar de “Cioto”, leia-se “Cloto”;

Na linha 40, 2ª coluna, no lugar de “Bandeiras”, leia-se “Fiandeiras”.

O arcebispo e o presidente

É fato por demais noticiado na imprensa internacional o caso dos padres católicos acusados de pedofilia nos Estados Unidos. Mais recentemente, o arcebispo de Boston, Bernard Law renunciou ao seu arcebispado ao ser acusado de omissão neste escândalo. O *VAPT-VUPT SINTUFF* nº 15, ano IX, de 23/12/02, p. 4 publica uma carta do arcebispo ao presidente Bush que nos obriga a refletir sobre as motivações para o envolvimento do cardeal. Bernard Law é especialista em segurança interna e externa e escreveu ao presidente condenando a sua política externa. Acusa Bush de esconder do povo norte-americano os reais motivos de serem os Estados Unidos alvos do terrorismo, na ocasião em que explicou os bombardeios no Afeganistão. Diz que os ataques terroristas se devem ao fato de que, na maior parte do mundo, o governo defendeu a ditadura, a escravidão e a exploração humana, e negou liberdade, democracia e os direitos humanos aos povos do Terceiro Mundo. Os Estados Unidos são odiados porque depuseram líderes eleitos pelo povo: no Irã, quando Mossadegh tentou nacionalizar a indústria de petróleo; no Chile, no Vietnã, na Nicarágua e outros países latino-americanos. Agora o ódio semeado se volta contra os norte-americanos. O cardeal exorta a mudança das práticas da política externa norte-americana; sugere o abandono das armas nucleares, o envio dos filhos e filhas não para destruir, mas para construir; o fechamento da Escola das Américas; a abolição da CIA. Sugere, enfim, aos Estados Unidos serem bons em lugar de maus e assim o ódio seria afastado....”

Perguntas e respostas curiosas

No número 138 de janeiro de 2003, p. 6 e 7, a revista *Galileu*, respondendo a seus leitores, abordou as seguintes questões:

1- Qual a origem do termo “banho-maria”?

A palavra tem origem nos experimentos feitos por Maria, a judia, umas das poucas mulheres a se dedicar aos estudos da alquimia. Foi ela quem inventou o aquecimento lento e gradual dos experimentos. Em vez de manipular as substâncias diretamente no fogo, ela descobriu que era possível controlar melhor a temperatura se fosse por meio da água. Egípcia helenizada (com influência grega), ela teria atuado por volta dos séculos I e II d.C. e é considerada uma das mais importantes pesquisadoras dessa ciência, já que não se restringiu somente à manipulação de metais na busca do ouro, mas também contribuiu com várias descobertas para a química moderna. O que parece ter destacado seu trabalho dos demais alquimistas foi o grande desenvolvimento que suas pesquisas propiciaram às práticas de laboratório. Além do banho-maria, ela criou o alambique de três bicos, usado na destilação das águas sulfurosas, e o “Kerotakis”, aparelho usado para sublimação (passagem direta do estado sólido para o gasoso).

2 Como surgiu a palavra “pé-rapado”?

Ha duas explicações para a origem da expressão. No começo do século XVIII, mascates pernambucanos denominavam depreciativamente como “pés-rapados” as pessoas do partido da nobreza ou emancipacionistas.

Esses nobres e membros do partido ganharam o apelido porque, de acordo com um cronista da época, quando eles tinham de pegar armas para lutar, “punham-se logo descalços e à ligeira, para com mais desembaraço as manejarem”.

O termo, porém, é mais antigo, não tendo uma datação específica, mas já era citado nos versos do poeta Gregório de Matos (1623-1696) para exemplificar o indivíduo pobre, matuto, que não tem nada seu, nem mesmo um par de sapatos. A expressão “pé-rapado” viria do fato de que a pessoa, vivendo nessas condições, nunca lavava o pé. Como continuaria sempre descalça mesmo e voltaria a sujá-lo, ela somente rapava a sujeira mais grossa e vivia com o “pé-rapado”.

3 De onde vem a expressão “lágrimas de crocodilo”?

A expressão “chorar lágrimas de crocodilo”, que significa manifestar cinicamente uma falsa tristeza, possui, pelo menos, três explicações diferentes.

A primeira hipótese, atribuída ao historiador romano Plínio, o Velho (23 a 79 d.C.), de que os crocodilos que habitavam as margens do rio Nilo choravam ruidosamente e manifestavam desespero para atrair a atenção e despertar a compaixão dos passantes, que, assim que se aproximavam, eram devorados.

A segunda teoria vem de uma lenda medieval, segundo a qual os crocodilos costumavam chorar após devorar alguém.

A terceira explicação, mais provável de todas, diz que, quando o crocodilo mastiga suas vítimas, faz uma forte pressão contra o céu da boca, comprimindo as glândulas lacrimais, o que acaba provocando o derramamento de lágrimas.

O Dia Mundial de Oração

É um movimento de mulheres cristãs de vários países e tradições religiosas que se reúnem num mesmo dia, a primeira sexta-feira de março de cada ano, para orar e servir.

Este movimento foi iniciado em 1887 por Mary Ellen James, do Brooklin, Nova York, EUA, onde vivia com seu marido e sete filhos. Na qualidade de presidente da junta de mulheres da Igreja Presbiteriana, convocou um Dia Nacional de Oração pelas Missões Nacionais.

Assim fala Mary Ellen:

“A resposta foi surpreendente, e logo mulheres de outras igrejas reuniam-se para, um dia do ano, orar juntas. Reunidas através da oração e da Ação, nós testemunhávamos o amor e a esperança de Cristo, Nosso Senhor.”

Este foi o começo do Dia Mundial de Oração. Mulheres, leigas, de visão acerca dos problemas de sua própria nação e do mundo, que acreditavam no poder da prece, da sua motivação para a ação, convidaram outros cristãos a participar do referido evento.

Em 1938, Cecília Siqueira, da Igreja Presbiteriana do Brasil, foi incentivada a implantar o Dia Mundial de Oração no Brasil. O anseio por grupos ecumênicos cresceu em 1973 e, por iniciativa de Olga Nogueira, houve um encontro em São Paulo, quando foi fundado o primeiro Conselho Nacional do Dia Mundial de Oração, e eleita a primeira Diretoria.

Através do Dia Mundial de Oração, mulheres ao redor do mundo:

- afirmam sua fé em Jesus Cristo;
- compartilham suas esperanças e medos, suas alegrias e tristezas, suas necessidades e oportunidades.

Através do Dia Mundial de Oração, as mulheres são encorajadas:

- a estarem conscientes sobre todo o mundo e não mais viver isoladas;
- a enriquecerem-se pelas experiências de fé vividas em outras igrejas e outros países;
- a tomarem o fardo de outras pessoas e orar com elas e por elas;
- a se conscientizarem dos seus talentos e usá-los para servir a comunidade.

Compareçam à comemoração do Dia Mundial de Oração. Dia 7 de março de 2003 – local: sede da ASPI-UFF, às 15h.

Agradecimento às mensagens recebidas

A Diretoria da ASPI-UFF vem, por nosso intermédio, agradecer as mensagens recebidas por ocasião do final de 2002 dos associados, amigos e fornecedores da Associação: Prof. José Luiz Padilha, Profª. Lúcia Helena Vianna, UNIODONTO, Profª Arlete Braga, vereadora Heloneida Studart, Profª. Angela Maria Erthal Tardin, Prof. Hildiberto Ramos Cavalcanti de Albuquerque Júnior e senhora, Secretária Municipal de Educação e Cultura, Profª. Maria Felisberta Baptista da Trindade e equipe, Profª. Maria Augusta, Profª. Ana Maria dos Santos, Profª. Júlia Archontakis, Prof. Francisco Tomasco Albuquerque, Profª. Sheilah Rubino de Oliverira Kellner, Profª. Elisabeth Schneider de Sá, Incubadora de Empresas de Base Tecnológica da UFF, Profª. Suely Gomes Costa, Academia Fluminense de Medicina, Prof. Almir Barbosa, Prof. Célio Pereira da Silva, Prof. Vitor de Freitas Fernandes, Tânia Gonçalves de Araújo, Profª. Sônia Kelly de Mattos, Prof. Gláucio Corrêa Soares, Profª. Sônia Duarte de Aquino, Pró-Reitoria de Extensão da UFF, TOWER Icarai Hotel, A Frente Informa.

Uma bomba para Lula

O salário mínimo é a primeira e gigantesca bomba para Lula. Se ele der um aumento de R\$ 240,00, como era defendido pelo PT, terá de achar no orçamento a bagatela de R\$ 5 bilhões. Isso, sem ter ainda encontrado os recursos para a campanha contra a fome.

Lula terá de usar o argumento que os presidentes usam e o PT sempre criticou. O salário é baixo, mas o governo tem pouco dinheiro para arcar com o aumento dos gastos da Previdência.

Há, porém, um argumento perverso e sempre levantado por técnicos que estudam políticas de combate à fome. É perverso por atacar os idosos, um segmento frágil. O aumento do salário mínimo implicaria transferência de mais de R\$ 5 bilhões para idosos, que já não estão no auge de sua

produtividade. Os técnicos argumentam que, se esse mesmo dinheiro fosse aplicado na melhoria da escolaridade dos jovens, formando uma mão-de-obra mais produtiva, o ganho social seria maior. Esse valor seria mais que suficiente para atacar os guetos, onde impera a delinquência juvenil. Chega a ser tenebroso pensar nesse cálculo, mas, goste-se ou não, tem fundamento.

(Fonte: Gilberto Dimenstein, *Folha de S. Paulo*, 12/11/2002)

República de idosos de Niterói

A Prefeitura Municipal de Niterói, em parceria com o Estado do Rio de Janeiro representado pela Fundação Leão XIII, reafirmando seu compromisso com a cidadania para todos e priorizando como meta do Governo Municipal a atenção às necessidades e direitos dos municípios idosos, inaugurou, sob a coordenação da Profª Ana Maria das Graças Wagner, do programa Vivaidoso, no dia 13/12/02 na Rua Professor Otacílio, 145 em Santa Rosa, em próprio da Prefeitura, uma República de Idosos – modalidade residencial alternativa para idosos, em caráter temporário, destinado a pessoas com idade igual ou superior a sessenta anos, ou pessoa em processo de envelhecimento precoce, com ou sem referência familiar, de baixa renda para sua manutenção, com a finalidade de estimular a autonomia das mesmas, garantindo sua cidadania.

A casa onde está instalada a República tem uma área comum e cinco quartos a serem ocupados por duplas de homens, mulheres ou casais, devendo ser administrada pelos próprios idosos residentes que definem suas tarefas na manutenção e administração com a coordenação técnica que representa o governo, no sentido de garantir as regras de convivência que estejam respaldadas nos direitos e deveres do cidadão.

A ocupação da residência, num total de 10 idosos, está sendo feita em regime de cotas, sendo 30% dos mesmos referenciados pela Fundação Leão XIII e 70% pelo Município de Niterói, obedecendo a critérios préestabelecidos pelas equipes técnicas envolvidas no projeto.

A ASPI-UFF deseja que a República consiga criar as condições para promover a autonomia, a integração e a participação efetiva na sociedade dos idosos lá residentes.

APOSENTADOS E A REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Ao que parece, nesse final de governo e no processo de transição para uma nova administração, o discurso sobre aposentadorias, previdência social e funcionalismo público não está sofrendo modificações. Permanece a tendência a responsabilizar as aposentadorias do setor público pelo desequilíbrio das finanças públicas. Primeiro, vêm-se indícios de que o novo governo empreenderá uma reforma da Previdência, apontados pelo jornal *O Globo* nas atitudes do novo presidente do Partido dos Trabalhadores (15/12/02, p. 6). José Genoíno declarou que o PT apoiaria o regime único, assegurando os direitos dos que já estão aposentados, concordando “que, para os servidores na ativa, existe apenas a expectativa de direitos, de modo que é possível estabelecer-se novas regras para os que ainda vão se aposentar”. Daí que o jornal vai mais além, identificando o que para ele seria um passo para extinguir-se a paridade entre ativos e inativos. O mesmo jornal afirma que tal reforma desoneraria o governo de ter de pagar aos inativos o mesmo aumento autorizado para os funcionários: na sua opinião, com o regime único, “os vencimentos dos funcionários aposentados passariam a ser regidos pelas mesmas regras do INSS”, e seus vencimentos se desvinculariam dos servidores que estão na ativa.”

O futuro ministro da Casa Civil, José Dirceu, em entrevista ao jornal *O Globo* (22/12/02, p. 3), admitindo que poderá tomar medidas impopulares, embora “sem afetar direitos adquiridos”, também afirma que daqui para frente se poderá “ir para o fundo

de pensão”, ressaltando que não é razoável querer se aposentar a fundo perdido em um país com 40 milhões de pobres. Esses argumentos já foram ouvidos antes e assustam funcionários que já contribuíram para a previdência sobre a totalidade dos seus vencimentos e estão prestes a se aposentar.

O deputado Ricardo Berzoini (PT-SP), mais tarde escolhido para ministro da Previdência Social, em entrevista ao mesmo jornal (p. 14), defendeu a unificação dos tetos de aposentadoria para o setor público e privado, um sistema único de Previdência para todos os trabalhadores sem exceção, onde qualquer trabalhador que quiser uma aposentadoria superior ao teto deverá “reorganizar sua poupança”. Quanto à cobrança da contribuição ao INSS dos servidores públicos aposentados, o deputado, para nosso espanto, não o descartou. Pelo contrário, afirmou que dependeria “do modelo que será adotado para a Previdência”. Achou apenas difícil a implementação “porque já há entendimento do Supremo Tribunal Federal (STF) de que não cabe a cobrança”. Mais tarde, em entrevista ao “Bom Dia Brasil”, da Rede Globo, reafirmou seu compromisso de respeitar os direitos adquiridos.

A reforma previdenciária enfrenta alguma oposição dentro do mesmo PT, especialmente nos setores mais à esquerda. O PPS aponta para as dificuldades que surgirão quanto às regras de transição. O PSDB, o PFL e o PPB estão prontos a apoiar a reforma, chegando o deputado Ricardo Barros (PPB-PR) a

ironizar: “Estou louco para votar com o PT a contribuição dos inativos...” (O Globo, 2/1/03, p. 21).

Nós, aposentados, sabemos que momentos difíceis podem vir e que a transição pode ser lenta para um novo modelo de administração, em face da herança deixada pelo antigo governo. Mas não nos deixa de causar preocupação a nomeação de um presidente do Banco Central afinado com a banca internacional (Bank of Boston, duramente criticado por Aloizio Mercadante), a semelhança do discurso do novo ministro da Fazenda com o de Pedro Malan, o apoio do PT à prorrogação da alíquota de 27,5% do imposto de renda e a uma possível manutenção da CPMF (contra a qual o PT sempre se manifestou).

Também nos preocupa que, para apoiar a reforma da previdência, o governo precisa negociar com partidos que defenderam as propostas do governo anterior. Sendo assim, é preciso que não nos desmobilizemos. É preciso continuarmos atentos, para que nossos direitos não sejam atacados, para que nosso padrão de vida não seja ainda mais afetado. Como já dissemos, a nova administração é depositária das esperanças dos brasileiros descontentes com o modelo econômico vigente, entre eles os aposentados e pensionistas do serviço público que não querem ver essas esperanças frustradas. Ajudaremos muito a nós e ao novo governo se nos mantivermos mobilizados: a nossa responsabilidade não se encerrou na ida às urnas. Ela é maior agora.

Aniversariantes do Mês



Janeiro

- 1 Ivan Capille
- 2 Ana Helena Pacheco Moreira
Affonso Lima Vianna
- 3 Aristeo Gonçalves Leite
Eliane de Oliveira Saboia Ribeiro
- 4 Werther Aristides Vervloet
Benito Vallinoto
- 6 Lygia Therezinha R. de Lemos
Eneida Pontes Vieira
Norma Dufrazer Fanzeres
- 7 Luiza Xavier de Brito Sousa
Ralph Miguel Zerkowski
- 8 Rachel Silvia Jardim Mocellin
Maria Lea Boschi
- 9 Maria Eliza de Souza Bonfim
Sebastião Clóvis da Silva
Dalma Braune P. do Nascimento
- 10 Maria Delque dos Santos S. Martins

- 11 Itamar Rigueira
- 13 Berenice de Oliveira Cavalcante
Edson Lessi
Ozilda Lisboa Menna Gonçalves
- 14 Rosenir de Oliveira Batista
- 15 Irene Starecki Gallindo
Darcy Ferreira dos Santos
- 16 Arlette Braga
- 17 José Carlos de Almeida
Edna Teixeira Lima
Marcílio Dias do Nascimento
- 18 Arlindo Mendes
- 19 Jalmir Joaquim dos Passos
- 20 Mary Sebastiani de Aguiar Ruch
Sebastião Gil Ribeiro
- 21 Orsely Guimarães F. de Brito
Ruth Alaiz
Sylenio Povoas Rosa

- Dionizio Gomes da C. Anciães
- 22 Edila Pinheiro Pinto
Marylena Carvalho
- 23 Carlos Vieira
- 24 Geraldo de Araújo Nunes
Adalmir Mortera Dantas
Gelcira Bastos Braga
- 25 Ana Maria dos Santos
Domício Proença Filho
- 28 Lydia Lane Mac Knight
- 29 Dea Sillos Marinho Falcão
- 30 Robert Preis
Alice Barros Maia
- 31 Teresinha Lima Xavier
João Luiz Duboc Pinaud
Idia Latini Knust

Parabéns!